

# LIVROS & AUTORES

## ESPAÇO, CONTROLE E VIGILÂNCIA

GRAHAM, S. 2016. **Cidades Sitiadas**: o novo urbanismo militar. São Paulo: Boitempo.

Introdução: “Alvo interceptado”

1. A guerra volta à cidade
2. Mundos maniqueístas
3. O novo urbanismo militar
4. Fronteiras onipresentes
5. Sonhos de um robô da guerra
6. Arquipélago de parque temático
7. Lições de urbicídio
8. Desligando cidades
9. Guerras de carro
10. Contrageografias

A recente eleição de Donald Trump nos Estados Unidos parece corroborar a relevância do tratamento dado pelo geógrafo urbano Stephen Graham, da Universidade de Newcastle, na Inglaterra, sobre o que ele denomina de novo urbanismo militar e suas múltiplas formas de controle. Embora seu enfoque seja sobre as cidades, o livro traz um amplo panorama da doutrina de segurança que rege a organização dos espaços contemporâneos, do nível local ao global. Alicerçado em uma minuciosa análise empírica, o autor constrói interpretações mais amplas que passam, por exemplo, pelo “efeito bumerangue” sugerido por Michel Foucault, ao associar o novo urbanismo militar com “estilos de objetivos e tecnologia em zonas de guerra coloniais”, como a do Iraque, espécie de laboratório para a posterior aplicação dessas técnicas de controle nos próprios países centrais.

CHAMAYOU, G. 2015. **Teoria do Drone**. São Paulo: Cosac Naify

### Introdução

- I. Técnicas e táticas
- II. Éthos e Psiquê
- III. Necroética
- IV. Princípios da filosofia do direito de matar
- V. Corpos políticos
- VI. Epílogo: Da guerra, a distância

Grégoire Chamayou, filósofo e pesquisador do Centro Nacional de Pesquisa Científica (CNRS) francês, escreveu uma obra de grande atualidade e interesse geográfico (até porque sua abordagem dá claro destaque ao espaço). O drone é considerado um símbolo da guerra contemporânea, e caracteriza-se pela total dissociação entre a ação e o envolvimento humano direto, com a vantagem de “projetar poder sem projetar vulnerabilidade”. O autor defende que esse novo padrão de guerra sugere não o duelo (entre dois contendores) mas a caça, onde a “presa” foge e tenta ocultar-se. Suprimindo-se o combate, rompe-se assim com a “igualdade do direito de matar”, subvertendo a própria ideia de guerra – no que Chamayou denomina agora de “guerra à distância”. Como no comentário da contracapa do livro, trata-se do “mais abrangente ensaio filosófico para repensar as categorias tradicionais da geopolítica”.

CARDOSO, B. 2014. **Todos os olhos**: videovigilâncias, voyeurismos e (re)produção imagética. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ e Faperj.

### Introdução

1. (In)Segurança, disciplina e controle: planejando, resistindo e teorizando a vigilância
  2. De cima da torre: a central de câmeras da polícia
  3. A Princesinha vista do alto: vídeomonitoramento em Copacabana
  4. De dentro da sala: paranoias teóricas e realismo prático
  5. De todos os lados: produção e circulação de imagens superabundantes
- Conclusão

Bruno Cardoso, professor do Instituto de Filosofia e Ciências Sociais (IFICS) da Universidade Federal do Rio de Janeiro publica aqui, numa versão adaptada, sua tese de Doutorado defendida junto ao Programa de Pós-Graduação em Sociologia e Antropologia da UFRJ. Trata-se de uma minuciosa pesquisa de caráter etnográfico sobre a televigilância na cidade do Rio de Janeiro que, partindo do Centro de Comando e Controle da Política Militar se amplia para a análise de outras formas

rizomáticas de vigilância, como aquelas veiculadas pela internet. Um trabalho pioneiro e contribuição decisiva ao tema no Brasil.

BAUMAN, Z. 2013. **Vigilância Líquida: diálogos com David Lyon**. Rio de Janeiro: Zahar.

Introdução, por David Lyon

1. Drones e mídia social
2. A vigilância líquida como pós-pan-óptico
3. Ausência, distanciamento e automação
4. In/Segurança e vigilância
5. Consumismo, novas mídias e classificação social
6. Investigando eticamente a vigilância
7. Agência e esperança

Professor emérito das universidades de Varsóvia e Leeds, o sociólogo Zigmunt Bauman, recentemente falecido, trabalha neste livro a questão da vigilância à luz de seu pressuposto básico que é o de que vivemos numa “modernidade líquida”. Trata-se de trabalho conjunto, na forma de entrevista e amplos comentários, com David Lyon, professor de Sociologia da universidade canadense de Queens. São abordados temas chave como os drones, as novas mídias, a dimensão ética da vigilância e a concepção de “pós-pan-óptico” – sem querer afirmar que o panóptico tenha desaparecido, mas no sentido de que não é mais a forma de controle dominante, restrita aos espaços “não administráveis” da sociedade.

**Rogério Haesbaert**